

O ABANDONO DO FUTSAL NA INICIAÇÃO ESPORTIVAGerard Maurício Martins Fonseca¹Franciele Zechin¹Rosana Eliza Mangini¹**RESUMO**

A prática do futsal competitivo faz com que as crianças participem de treinos exaustivos que exigem muito da sua capacidade física e psicológica. Em decorrência disso, muitas crianças abandonam o esporte (*dropout*). Sendo assim, este trabalho objetivou identificar o nível de abandono das crianças praticantes de futsal ao longo de um determinado período. O estudo caracterizou-se por ser documental, com análise longitudinal. Fizeram parte da pesquisa 65 atletas de quatro escolinhas distintas da região nordeste do Rio Grande do Sul, participantes da Copa Nordeste entre os anos de 2006 e 2011 e que atenderam aos critérios de inclusão. A competição é tradicional envolvendo escolinhas e clubes da cidade e região, todos os anos. Foram analisadas súmulas e fichas de atletas das escolinhas participantes ao longo do período estudado. Os resultados mostraram que o índice de abandono geral dentro do período investigado foi de 65,14%. O abandono é maior na categoria "iniciação", com 32% ao longo do período estudado. Uma das escolinhas pesquisadas apresenta o maior índice de abandono, com 78,57% em decorrência do fato de não haver outras escolinhas na cidade. O nível de afastamento temporário da prática esportiva e o nível de migração de atletas entre escolinhas apresentaram valores de 12,51% e 12,46%, respectivamente. Conclui-se que existe um alto índice de abandono na prática do futsal competitivo nas categorias de base, levando a um questionamento sobre as formas de competição e os métodos e objetivos das escolinhas de futsal da região. Sugerem-se estudos de caráter mais qualitativo para averiguar as causas dos altos índices de abandono esportivo.

Palavras-chave: Esporte. Abandono. Criança.

1-Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul-RS

ABSTRACT

Abandonment of futsal in sports initiation

The practice of competitive futsal takes children to participate in exhaustive trainings that demand a lot of their physical and psychological capacity. As its consequence, many children leave the sport (*dropout*). This study aimed to identify the level of abandonment of children who practice futsal over a period. The study was characterized as documentary, with longitudinal analysis. The participants were 65 athletes from four different futsal schools from northeastern Rio Grande do Sul, participants of the *Nordestão Cup* between 2006 and 2011 and who attended the inclusion criteria. The *Nordestão Cup* is characterized by being a traditional futsal competition that involves futsal schools and teams of the city and region, every year. Were analyzed games docket and records of athletes from the futsal schools that participated throughout the studied period. The results showed that the overall dropout rate in the investigated period was 65.14%. The abandonment is higher in the 'initiation' category, with 32% over the period studied. One of the surveyed futsal schools has the highest dropout rate, with 78.57% due the fact of being located in a city where there are no other futsal schools. The level of temporary absence of sports and the level of migration of athletes among futsal schools showed values of 12.51% and 12.46%, respectively. It was concluded that there is a high rate of abandonment in the practice of competitive futsal in the initial categories, indicating to a question about the forms of competition, the methods and goals of schools of futsal in the region. More qualitative studies are suggested to ascertain the causes of the high dropout rates in sport.

Key words: Sport. Dropout. Child.

INTRODUÇÃO

A etapa de iniciação nos jogos desportivos coletivos é um período que abrange desde o momento em que as crianças iniciam-se nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade.

Desta maneira, os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças.

A iniciação esportiva deve contemplar toda a complexidade humana e entende-se como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas (Ramos, Neves, 2008) de forma que possa dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral.

A infância é a melhor fase para a aprendizagem de habilidades motoras, sejam elas esportivas ou não. Na iniciação esportiva, devem ser desenvolvidos os fundamentos da técnica e da tática, com a devida moderação, respeitando as etapas de maturação da criança (Fonseca, 1997; Santana, 2004).

Entretanto, uma boa iniciação esportiva não está ligada inteiramente às habilidades específicas do indivíduo relacionado com a sua modalidade esportiva, mas também à amplitude de possibilidades de estímulos que lhes é solicitado para que haja um desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social.

Dentro da cultura esportiva brasileira, o futsal é um esporte de grande popularidade. São milhares de praticantes com idades que variam da infância até a adultez.

Em relação às crianças, a prática desta modalidade pode estar associada ao fato da mesma se assemelhar ao futebol, um esporte de grande reconhecimento no país.

Para Rinaldi (2000) o futebol tem-se identificado com a cultura brasileira, principalmente no que se refere à subjetividade de suas relações, ao que acontece dentro de um campo de futebol, como as transgressões das regras estabelecidas, da ordem e da desordem, da aproximação que o futebol faz dos torcedores com a realidade festiva do prazer e do lazer, que representam momentos de paixão e de alegria.

Da mesma forma que o futebol, o futsal tem a alegria do gol. Estão repletos de

dribles desconcertantes que atraem os olhares de jovens e crianças em todo o mundo por serem umas das características desses esportes.

Além disso, o futebol e o futsal são bastante parecidos em outros aspectos técnicos como no chute, cabeceio, desarme e o domínio ou controle da bola com diferentes partes do corpo. Inclusive, existem os preceitos básicos dos esportes de invasão presentes nos dois esportes.

Por essa proximidade com o futebol, a transição de jogadores entre essas modalidades é elevada. Destacam-se diversos jogadores de sucesso que passaram pela seleção brasileira de futebol e que iniciaram seus treinamentos no futsal, quando crianças.

Assim, muitas crianças têm esses jogadores como ídolos e, na ânsia por seguirem seus passos e se tornarem jogadores futuramente, acabam entrando em escolinhas de futsal.

Santana (2001) alicerça a popularidade do futsal entre crianças em quatro fatores. O primeiro deles em função de ser um esporte oferecido por boa parte dos clubes e associações congêneres. O segundo aspecto refere-se à diminuição dos espaços para a prática do futebol, pois principalmente nos grandes centros, cada vez mais existem menos espaços livres.

Na sequência, o autor aponta a crescente visibilidade desse esporte na mídia e, por último, o fato de o mesmo contar com ligas e federações espalhadas pela maior parte dos estados brasileiros.

Desta forma, a iniciação esportiva no futsal deve vir acompanhada de cuidados e atenções, pois o esporte, sem dúvida é o alicerce da prática do futebol, principal esporte do país.

Ainda de acordo com Santana (2004) os professores deveriam conceber a fase de iniciação ao futsal significados distintos dos relacionados à especialização esportiva, estimulando assim a versatilidade de posicionamentos e funções táticas, valorizar atividades simples e lúdicas, priorizar a aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de movimento associadas à vivência de habilidades específicas, ampliar as experiências de competição, enfatizar o jogar sem obrigações com resultados e oportunizar a participação de todos independentemente do nível de desempenho.

A introdução de crianças em esportes em que a sociedade atribui elevada importância ao desempenho na competição, como os casos do futsal e do futebol para os sul-americanos, tende a ser problemática. Isso porque, a fim de atender às demandas competitivas, o processo de ensino/treino tende a ser muito especializado.

O esporte em nível de competição exige uma maior dedicação aos treinamentos e, assim, um aumento na carga horária do atleta.

Dessa forma, pode contribuir para o adolescente se fixar no esporte de uma maneira definitiva, gerando efeitos positivos para sua vida. Em contrapartida, pode fazer com que ele desanime da atividade, por não alcançar os resultados almejados por ele ou seus familiares (Barretto Neto, 2008).

Esta busca por resultados pode levar a um aumento dos riscos envolvidos no treinamento, enfatizando que o esporte encarado como única ou como principal atividade esportiva das crianças e dos adolescentes pode ser maléfico na questão do esforço físico exagerado, que provoca ansiedade resultante das competições e treinamentos.

De acordo com o citado autor, tais circunstâncias podem levá-los a um desequilíbrio com relação a suas satisfações físicas e emocionais.

O mesmo acontece no futsal, pois uma vez inseridas no processo competitivo, estas crianças passam a participar de treinos exaustivos que exigem muito da sua capacidade física e psicológica, tanto para conseguirem suportar o desgaste sofrido na prática como também aguentar a pressão exercida pelas pessoas que fazem parte deste processo. Em decorrência deste processo é que em muitos casos as crianças acabam abandonando o esporte.

Estes são fatores que levam as crianças a uma decepção com suas expectativas iniciais em relação ao esporte. Elas também sentem uma ausência ou reduzida vida pessoal fora do esporte, pois se exigem delas excessivas demandas de energia e tempo, causando um sentimento de isolamento frente à equipe técnica, pais e amigos.

Todos esses fatores, bem como a carência de reforços positivos pelos resultados

conseguidos, geram a chamada síndrome de *burnout*.

Burnout é uma resposta psicofisiológica de esgotamento exibida como resultado de esforços frequentes (Weinberg, Gould, 2001).

Desta forma, a síndrome de *burnout*, que antecede o abandono, é conhecida como a síndrome de esgotamento, já o abandono a literatura trata como *dropout*, o que seria a completa desistência da prática esportiva. Neste trabalho, abordaremos o *dropout*, para o qual iremos utilizar o termo abandono esportivo.

A realidade do futsal competitivo entre os jovens na região nordeste do Rio Grande do Sul não é diferente da realidade do país.

Segundo Fonseca (1997) esta região é um polo muito forte e que dá ao futsal uma popularidade muito grande, principalmente em Caxias do Sul que possui diversos clubes de futsal com suas escolinhas.

Neste contexto, surge uma competição tradicional na história da cidade e região, chamada de Copa Nordestão, onde as escolinhas e clubes tradicionais de futsal participam todos os anos. Além da Copa Nordestão, existem outras competições esportivas em que os clubes da cidade participam ao longo do ano, sempre enfocando o aspecto competitivo entre as escolinhas e clubes.

São competições que exigem muito de seus jovens atletas, tanto pelo esforço físico, como pela pressão que eles sofrem por parte do técnico, torcedores, colegas de equipe e até mesmo de seus pais na ânsia pela vitória.

Dessa forma o presente trabalho tem por objetivo identificar qual o índice de abandono esportivo em jovens atletas de futsal participantes de competições esportivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho apresenta um viés quantitativo, caracterizando como uma pesquisa documental, descritiva e longitudinal (Cervo, Bervian, 2002).

Participaram da pesquisa 65 atletas distribuídos entre quatro escolinhas de futsal da cidade de Caxias do Sul que fazem parte da Liga Caxiense de Futsal (LCFS) e que participam da competição intitulada Copa Nordestão.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Esta competição ocorre desde o ano de 1996 e abrange as categorias Iniciação, Pré-Mirim, Mirim, Infantil. O estudo foi realizado com os dados envolvendo os participantes da competição entre os anos de 2006 até 2011.

Numa primeira abordagem ao tema, verificamos os números de participantes nas competições das categorias de base promovidas pela LCFS e observamos que ao longo dos anos o maior número de participantes está nas categorias mais iniciais, ou seja, Iniciação, Pré-Mirim e Mirim.

A escolha do ano de 2006 para início do estudo refere-se ao cálculo realizado para saber em que ano os atletas estariam na categoria Iniciação, contando-se retroativamente 2011 como primeiro ano da categoria Infantil.

Desta forma foi definida como critérios de inclusão das escolinhas a participação ininterrupta na Copa Nordeste desde o ano de 2006 e ter competido em todas as categorias ao longo do período estipulado.

Todas as escolinhas participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecimento para a liberação dos documentos para a pesquisa.

Para a coleta de dados utilizamos as súmulas da competição do ano de 2006 até 2011, disponíveis no acervo da LCFS. Foram utilizadas todas as súmulas da competição ao longo do período investigado, totalizando 375 documentos. Para contrastar estes dados, utilizamos uma ficha de catalogação de dados

de cada escolinha participante da pesquisa, a fim de obterem-se informações adicionais como a identificação do atleta, categoria, idade, ano que iniciou no futsal e, possivelmente, ano que desistiu de jogar naquela escolinha.

Foram realizadas visitas à LCFS para a análise das súmulas de 2006 até 2011. Igualmente, realizamos quatro visitas às escolinhas participantes da pesquisa, sendo uma visita e coleta em cada escolinha.

Os participantes foram acompanhados ano a ano a partir das súmulas de 2006 na competição e na sua escolinha esportiva. Os anos de 2006 e 2007 correspondem à categoria Iniciação, já 2008 e 2009 correspondem à categoria Pré-Mirim, 2010 refere-se à categoria Mirim e, por fim, o ano de 2011 corresponde ao primeiro ano da categoria Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, que objetivou avaliar o abandono na prática do futsal na iniciação, após a análise de 375 súmulas da Copa Nordeste, os resultados apontaram que há um forte crescimento do abandono nas chamadas categorias de base do futsal competitivo.

O gráfico 1 representa a curva de abandono do futsal competitivo no decorrer dos anos de 2007 até 2011. Os percentuais foram somados ano após ano, mostrando-se crescente.

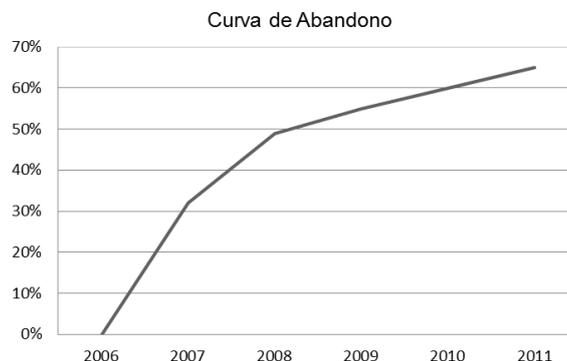


Gráfico 1 - Abandono dos atletas ao longo do período estudado

Observando o gráfico 1, nota-se que o índice de abandono é maior nas categorias iniciais, mais propriamente na categoria Iniciação, onde no ano de 2007 encontramos um percentual de 32% de abandono,

totalizando 21 atletas que deixaram suas escolinhas dentre os 65 avaliados ao longo do estudo.

No ano seguinte, em 2008, onde as crianças estão entre a categoria Iniciação e

Pré-Mirim, o percentual de abandono aumentou em torno de 17% (11 atletas) em relação ao ano anterior, gerando um percentual de 49% na curva de abandono. A partir daí a curva de abandono apresenta um crescimento menos acentuado.

Ou seja, os percentuais de abandono foram diminuindo na passagem das crianças pelas categorias Mirim e Infantil, sendo que no ano de 2009 apenas quatro crianças abandonaram suas escolinhas, totalizando um percentual 55% na curva de abandono.

Nos dois últimos anos pesquisados, a desistência foi de três crianças em cada ano pesquisa. Assim 2010 o percentual de abandono foi de 60% e o estudo finalizou com um abandono dos participantes nas escolinhas na casa dos 65%.

No nosso entendimento, o alto índice de abandono encontrado na categoria Iniciação está associado ao ambiente de pressão ao quais as crianças envolvidas são levadas. Elas são tratadas como adultos, mas não estão totalmente desenvolvidas tanto na parte física como psicológica para suportarem treinos cansativos e a pressão pela vitória tanto pelo técnico e principalmente pelos pais e a torcida, que são mais presentes na iniciação. Podemos observar igualmente que quanto mais jovem a criança, mas suscetível à pressão ela fica.

Estes resultados podem estar relacionados a intensidade nos treinamentos,

a pressão dos pais para obter bons resultados e a cobrança excessiva do técnico, entre outros fatores (Hallal e colaboradores, 2004) que constituem-se em possíveis motivos intervenientes no abandono do futsal entre adolescentes.

Qualquer tipo de prática esportiva é importante no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças, mas quando a atividade impõe um nível de exigência maior do que as crianças podem realizar, ela acaba prejudicando mais do que ajudando.

Um estudo de Knijnik, Greguol e Sileno (2001) apresenta uma revisão de literatura sobre os motivos do abandono precoce do esporte infanto-juvenil, apontando os seguintes fatores como os mais relevantes: falta de participação em campeonatos, ênfase exagerada na vitória e excesso de pressões por parte dos pais e dos técnicos.

Estes fatores seguramente afetam mais as crianças menos experientes na prática esportiva, o que de certa maneira explica os resultados encontrados.

No presente trabalho não analisamos apenas o abandono, mas também observamos a participação das crianças ao longo dos anos e sua "participação competitiva" no período. A seguir, na tabela 1 mostramos o fluxo de participação das crianças ao longo do tempo investigado.

Tabela 1 - Percentual geral entre as escolinhas

	Iniciantes	Migração	Afastamento	Abandono	Permanentes
Escolinha A	17 (100%)	4 23,53%	3 17,64%	10 (58,82%)	0 0%
Escolinha B	19 (100%)	5 26,31%	1 5,26%	12 63,15%	1 5,26%
Escolinha C	14 (100%)	0 0%	1 7,14%	11 78,57%	2 14,28%
Escolinha D	15 (100%)	0 0%	3 20%	9 60%	3 20%
% TOTAL:	(100%)	12,46%	12,51	65,14%	9,88%

Na coluna Iniciantes estão as crianças que estavam na categoria Iniciação no ano de 2006 e que foram o alvo do estudo. Na coluna Migração nos referimos àquelas crianças que ao longo do tempo trocaram de escolinha.

Neste caso, a migração se deu apenas entre as escolinhas participantes da presente pesquisa. Na coluna Afastamento Temporário

estão aquelas crianças que deixaram a prática do futsal competitivo por um determinado período, mas voltaram a praticá-lo ainda dentro do tempo estabelecido na pesquisa.

Por sua vez, a coluna Abandono mostra os atletas que abandonaram o futsal competitivo nestas categorias. Finalmente, a coluna Permanentes contempla os atletas que

participaram da competição desde o ano de 2006 na categoria Iniciação até o ano de 2011.

Podemos observar na tabela 1 que o índice de abandono é alto, com 65,14% das crianças desistindo em algum momento da prática do futsal competitivo e não retornando em relação a amostragem avaliada.

Este é um número considerado preocupante, pois ao longo do tempo estas crianças foram perdendo a oportunidade de jogar e desenvolver-se tanto no aspecto de sua motricidade, como nos aspectos socioafetivos.

As pressões externas podem ser determinantes na vida de um jovem atleta (Chiminazzo, Montagner, 2004).

A exigência de vitórias por parte dos pais ou treinadores, bem como as comparações entre irmãos ou entre atletas de um mesmo grupo pode contribuir para que a criança deixe de jogar por prazer, ficando o jogo caracterizado somente pela busca da vitória (Silva, Ulbrich, 2011).

Este pode ser um fator desencadeante da síndrome de *burnout* devido à grande cobrança pela perfeição, já que ele pode ser visto como uma fuga psicológica, emocional e às vezes físicas de atos prazerosos como os treinamentos e as competições, em resposta a um alto nível de estresse (Weinberg, Gould, 2001, Samulski, 2002)

Desta forma, muitas crianças param de jogar por se sentirem pressionadas e emocionalmente inseguras, levando para o futuro possível o medo de errar que foi adquirido em meio ao estresse e a ansiedade que sofrem na competição e que poderá interferir nos seus futuros pessoais e profissionais.

Ainda em relação a tabela 1, destaca-se o fato de que apenas 9,88% dos participantes no estudo permaneceram o tempo todo competindo pela sua escolinha. Este é um indicador preocupante, pois o nível de afunilamento é muito alto neste curto período. Se considerarmos a Migração com um índice de 12,46%, podemos supor que houve um desgaste e desmotivação entre as crianças e também dos pais referentes ao trabalho desenvolvido nas escolinhas.

Ao analisarmos individualmente cada escolinha podemos perceber que a Escolinha C teve o maior índice de Abandono dentre as escolinhas analisadas, totalizando 78,57% dos

atletas iniciantes, ou seja, 11 de 14 atletas abandonaram.

Por outro lado, percebemos que nas escolinhas A e B a migração teve um percentual ao redor de 25%. Neste caso acreditamos que isso se deve ao fato de a cidade oferece várias opções entre clubes e escolinhas para a prática do futsal competitivo, possibilitando este tipo de migração com maior frequência.

Podemos observar também a relação de migração entre as escolinhas. Constatamos que cinco das nove crianças migraram das escolinhas A e B para a escolinha D, já as outras quatro crianças migraram para escolinhas que não pertencem ao estudo (Para a etapa inicial deste estudo foram pesquisadas 7 escolinhas, porém 3 delas não se enquadraram nos critérios de inclusão).

Percebe-se, assim, que a escolinha D é uma forte referência para crianças que não se adaptam a sua escolinha de iniciação e tentam de alguma forma não abandonar a prática do futsal.

Outro achado em nosso estudo foi o índice de afastamento temporário dos atletas, que seriam as crianças iniciantes no futsal em 2006 e que por algum motivo desistiram da prática em algum momento, retornando até o último ano da pesquisa. O percentual de afastamento temporário foi de 12,51%, totalizando oito crianças que se afastaram do futsal e depois retornaram.

Em uma pesquisa de Bara Filho e Garcia (2008) com jovens entre 7 e 14 anos, foi observado que 95% deles começavam a praticar uma modalidade esportiva aos sete anos de idade e que estes abandonavam pelo menos uma vez a prática até os 14 anos. Para os meninos os motivos para a desistência estavam relacionados a desmotivação com o esporte inicial e interesse por outras atividades, já as meninas demonstraram uma maior necessidade de tempo além da incidência de lesões. Este resultado leva à conclusão de que durante a infância e adolescência, os jovens esportistas certamente passarão ao menos um determinado período longe das práticas esportivas competitivas.

Esta desistência origina-se a partir da incompatibilidade dos planos e metas iniciais dos mesmos na modalidade esportiva com as demandas do próprio esporte, podendo ocasionar, como uma das características mais

relevantes, o abandono precoce da modalidade pelo esportista (Pires, Brandão, Machado, 2005).

No caso dos atletas que abandonaram a prática por algum período, possivelmente o tempo de afastamento criou a possibilidade de reflexão e retomada dos seus objetivos dentro do esporte.

Diante dos resultados deste e outros estudos, percebe-se não ser saudável que o futsal entre na vida da criança apenas como meio de competição e rendimento. O atleta, principalmente nas suas categorias iniciais, tem uma relação com o futsal muito mais prazerosa e afetiva do que eficiente.

Portanto, o surgimento da cultura do futsal e do esporte na vida de uma criança depende muito de suas experiências que obteve durante sua vida esportiva. Desistindo do futsal na infância, a criança tenderá a não praticá-lo ao longo de sua vida e possivelmente não irá incorporá-lo na sua cultura.

Assim, os cuidados com a iniciação esportiva devem ser constantes. Qualquer tipo de prática esportiva é importante no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças, mas quando são impostas exigências maiores das quais as crianças podem realizar, a atividade acaba sendo prejudicial.

O trabalho também apontou um número considerável de migração entre as escolinhas envolvidas na pesquisa. Indubitavelmente, este número nos faz refletir sobre o tipo de trabalho que se realiza nas escolinhas, mostrando que possivelmente muitas crianças que não se adaptam a sua escolinha inicial procuram outra que realize um melhor trabalho dentro da iniciação esportiva.

Em paralelo a isso, o índice de afastamento temporário mostrado nos faz concluir que essas crianças podem ter abandonado por um momento a prática do futsal tanto por desgaste como por motivos particulares.

Porém, também não se descarta a possibilidade desta criança estar treinando em outra escolinha não pertencente ao estudo dentro do período investigado.

Devemos destacar algumas limitações se fizeram presente no desenvolvimento desta pesquisa. O número das escolinhas que fizeram parte da amostragem acabou se tornando reduzido, pois nem todas as equipes

que participam da Copa Nordeste contemplavam os critérios de inclusão para o presente estudo.

Outra carência do nosso estudo é a de que os números de abandono encontrados em nosso trabalho podem não ser tão expressivos se analisarmos a realidade esportiva do futsal na cidade de Caxias do Sul, onde existem várias agremiações que desenvolvem o ensino do futsal. Ou seja, algumas crianças participantes do estudo poderiam ao longo do período investigado terem continuado a praticar o futsal em outras escolinhas ou em outro nível de competição, na medida em que nosso trabalho investigou apenas as escolinhas que participaram da competição ao longo dos anos determinados.

CONCLUSÃO

Considerando os resultados deste estudo, conclui-se que o maior índice de abandono encontra-se na categoria Iniciação, mostrando-se um índice bastante alto. Desta forma, podemos afirmar que quanto mais jovem o praticante, mas suscetível ao abandono esportivo ele estará.

Neste sentido, percebe-se a necessidade de se ampliar os estudos sobre o tema e torna-se importante o conhecimento dos motivos do abandono precoce, o que pode auxiliar os envolvidos no esporte competitivo a minimizar a incidência deste fenômeno na iniciação esportiva, especificamente neste caso no futsal.

REFERÊNCIAS

- 1-Bara Filho, M. G.; Garcia, F. G. Motivos do abandono esportivo: um estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 22. Núm. 4. p. 293-300. 2008.
- 2-Barretto Neto, L. C. P. Estudo do caso de abandono esportivo na modalidade de basquetebol. Trabalho de conclusão de curso. UNESP. São Paulo. 2008. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/tcc/brc/3141/2008/barrettoneto_lcp_tcc_rcla.pdf. Acesso em 17/04/2012.
- 3-Cervo, A. L.; Bervian, P. A. Metodologia científica. Prentice Hall. 2002.
- 4-Chiminazzo, J. G.; Montagner, P. C. Treinamento esportivo e burnout: reflexões

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

teóricas. Revista Efdeportes. Buenos Aires. Ano 10. Núm. 78. 2004.

5-Fonseca, G. M. M. Futsal: Metodologia de ensino. EDUCS. 1997.

6-Fonseca. A história do futebol de salão em Caxias do Sul (1962-1996). Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre. 2000.

7-Hallal, P. C.; e colaboradores. Fatores Intervenientes Associados ao Abandono do Futsal em Adolescentes. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Vol. 12. Núm. 3, p. 27-34. 2004.

8-Knijnik, J. D.; Greguol, M.; Sileno, S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. Revista do Instituto de Ciências da Saúde. Vol. 19. Núm. 1. p. 7-13. 2001.

9-Pires, D. A.; Brandão, M. R. F.; Machado, A. A. A síndrome de Burnout no esporte. Revista Motriz. Vol. 11. Núm. 3. p. 147-153. 2005.

10-Ramos, A. M.; Neves, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce: a luz da teoria da complexidade. Revista Pensar a Prática. Vol. 11. Núm. 1. p. 1-8. 2008.

11-Rinaldi, W. Futebol: Manifestação Cultural e Ideologização. Revista da Educação Física UEM. Maringá. Vol. 11. Núm. 1. p. 167-172. 2000.

12-Samulski, D. Psicologia do Esporte. Manole. 2002.

13-Santana, W. C. Futsal: metodologia da participação. Londrina. Lido. 2001.

14-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

15-Silva, A. L.; Ulrich, A. Z. A iniciação ao futsal para crianças: os riscos da especialização precoce. Revista Caminhos. Vol. 2. Núm. 3. p. 121-133. 2011.

16-Weinberg, R. S.; Gould, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2ª edição. Artmed. 2001.

E-mail:

gmmfonse@ucs.br

franzechin@gmail.com

rosana.mangini@gmail.com

Endereço para correspondência:

Gerard Maurício Martins Fonseca

Rua Bento de Lavra Pinto, 2240. Apto. 401.

Bairro: Madureira - Caxias do Sul – RS.

CEP: 95041-560.

Recebido para publicação em 31/10/2013

Aceito em 27/12/2013